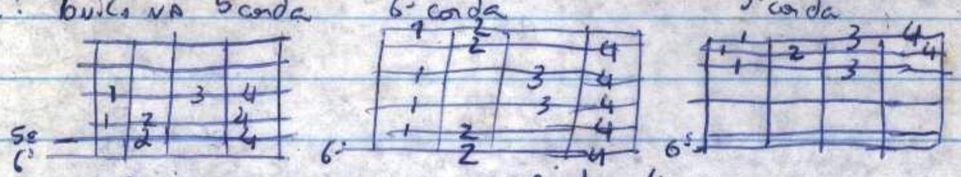
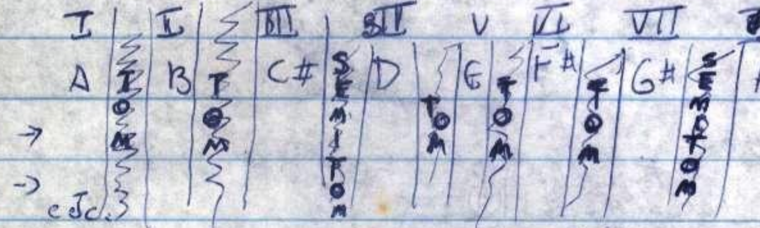
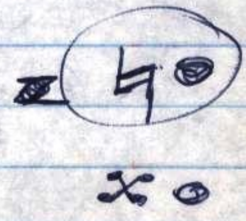
~~Escala~~ Graficos de Exemplos de escalas:

Faça: Tonica na 5 corda 6ª corda 3ª corda

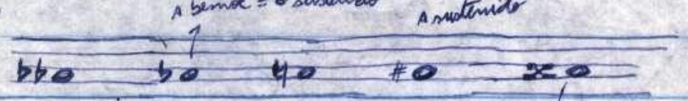


continue a sequência Escala 7 nos 12 ~~tona~~ tonalidades.


I
II
III
IV
V
VI
VII
VIII
IX
X
A
TOM
B
TOM
C#
SEMITOM
D
TOM
E
TOM
F#
TOM
G#
SEMITOM
A
etc.



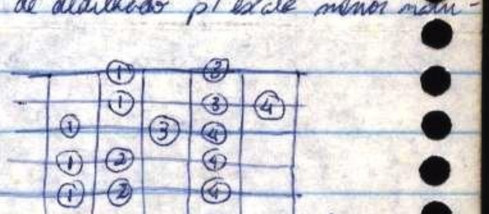
ESCALA MENOR/


A bemol = G sustenido
A sustenido
A dobrado bemol
o mesmo que G
A natural
A dobrado
sustenido (o mesmo que B)

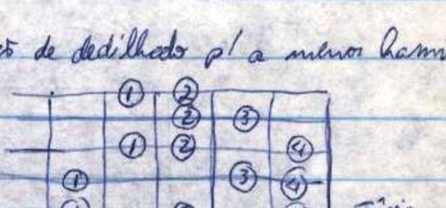
Escala maior das 12 tonalidades

nome de tonalidade (Tônica)	I		II		III		IV		V		VI		VII		I
	A		B		C#		D		E		F#		G#		A
		Tom / 2 trastes		Tom / 2 TRASTES		SEMITom / 1 TRASTE		Tom / 2 TRASTES		Tom / 2 TRASTES		TOM / 2 TRASTES		SEMITom / 1 TRASTE	

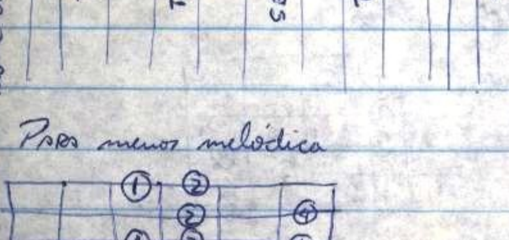
Padrão de dedilhado p/ escala menor natural:


TÔNICA - 6ª CORDA

Padrão de dedilhado p/ a menor harmônica

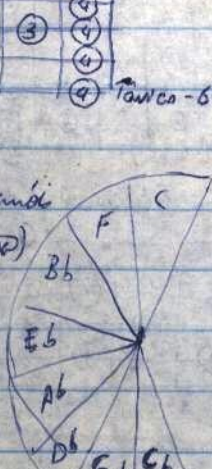

TÔNICA
6ª CORDA

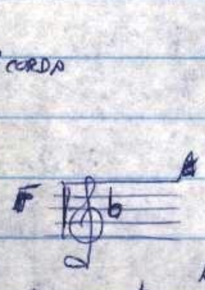
Para menor melódica


TÔNICA - 6ª CORDA

* Fazer a comparação entre a maior (C) com as 3 menores, colocar a maior + 1 menor

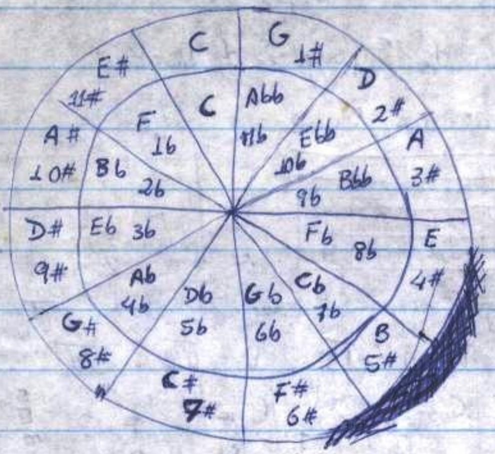
Armadura com bemóis
(fazer na partitura)


C
F
Bb
Eb
Ab
Db
Gb
Cb

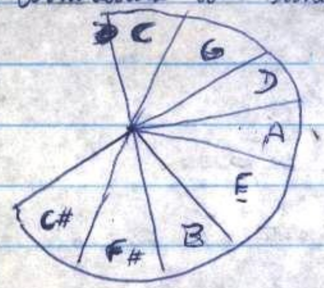


Nota coloca-se os
bemóis mesmo
assim, na frente da
nota que é p/ ser bemol
idem para sustenido.

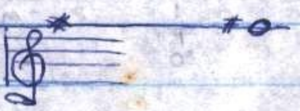
Círculo das Quintas


C
G 1#
D 2#
A 3#
E 4#
B 5#
F# 6#
C# 7#
G# 8#
D# 9#
A# 10#
E# 11#
C
Abb 11b
Ebb 10b
Bbb 9b
Fb 8b
Cb 7b
Gb 6b
Db 5b
Ab 4b
Eb 3b
Bb 2b
F 1b

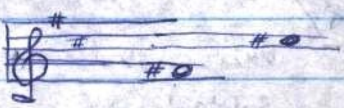
Armadura com sustenidos



Tonalidade
P. ex. de G maior

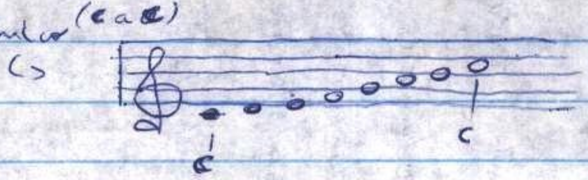


D maior



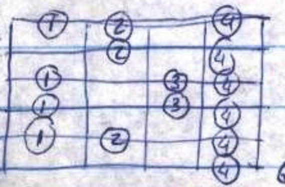
idem p/ o resto como bemóis

→ Colocar na partitura os modos de C maior no sistema modal
1º colocar a escala de C maior e depois os modos em sequência
P. ex. modo jônico (C a C)

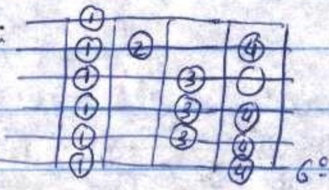


Padrões (Tônicos na 6ª corda) dos modos:

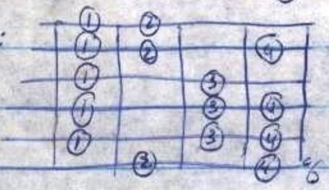
Dórico:



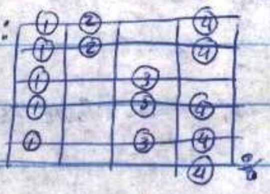
Frígio:



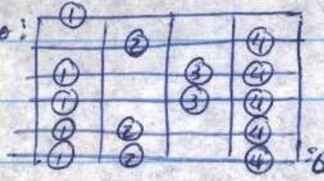
Lídio:



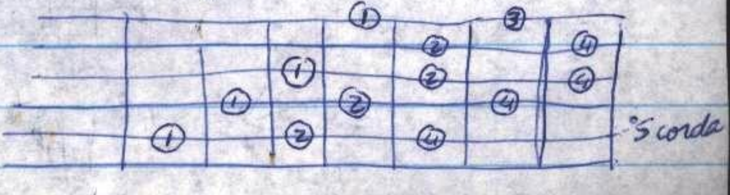
Mixolídio:



Lócrio:

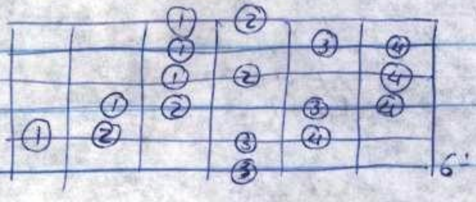


Padrão p/ escala de tons inteiros

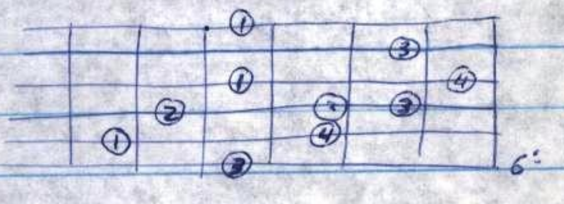


2 escalas de tons inteiros	C	D	E	F#	G#	A#	C		
	C#	D#	F	G	A	B	C#		
3 escalas diminutas	C	D	Eb	F	Gb	G#	A	B	C
	C#	D#	E	F#	G	A	Bb	C	C#
	D	E	F	G	Ab	Bb	B	C#	D

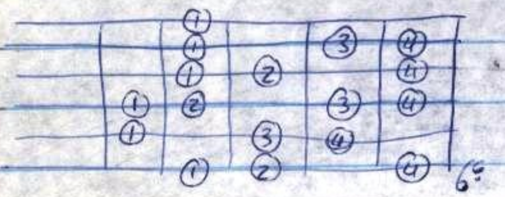
Padrão p/ escala diminuta



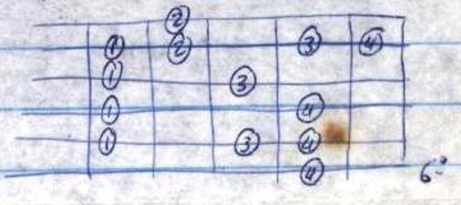
solo sobre o acorde diminuto



Padrão para dominante diminuta



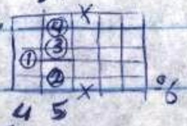
E para escala alterada



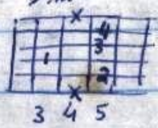
* faça a separação de cada entre tons e semitons (ou tom + semitom)

Harmonização de um intervalo melódico:

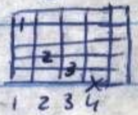
1. D9



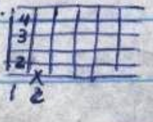
2. Dm9



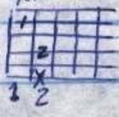
3. C



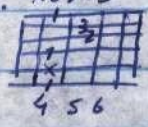
4. Bb9+11



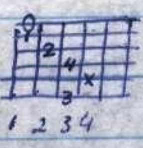
5. Am7



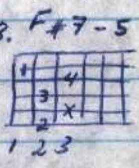
6. Ab7+5



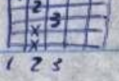
7. G11



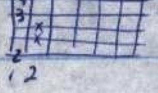
8. F#7-5



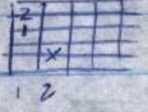
9. FΔ7



10. Fm/Δ7

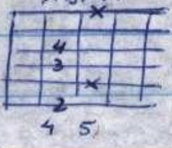


11. E7+5

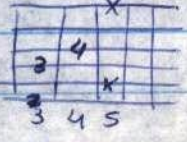


Melodia derivada de sequência harmônica

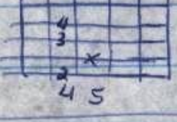
Abm7



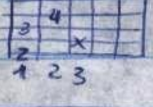
G7



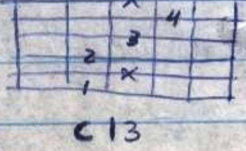
Abm7



F7-5

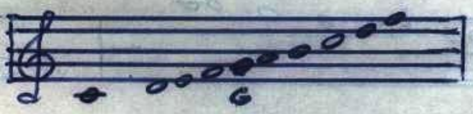


melodia Implícita

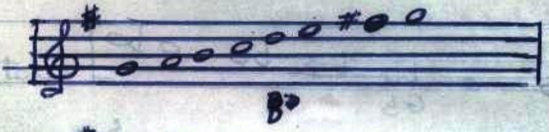


C13

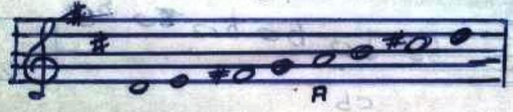
Armaduras com Sustenidos

C maior


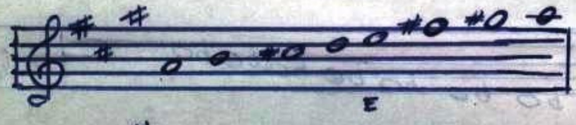
relativo de A m

G maior


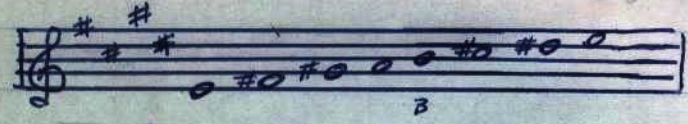
relativo de E m

D maior


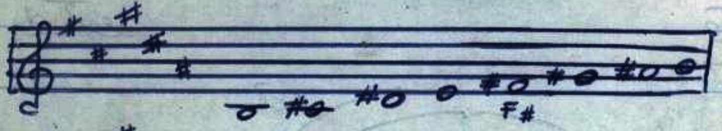
relativo de B m

A maior


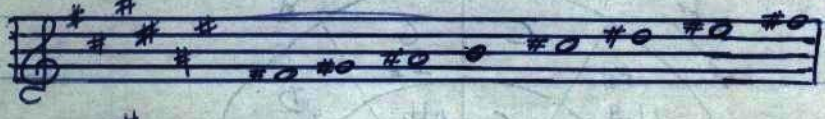
relativo de F# m

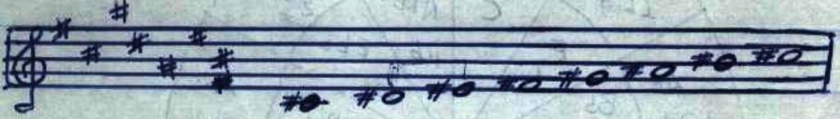
E maior


relativo de Cb m

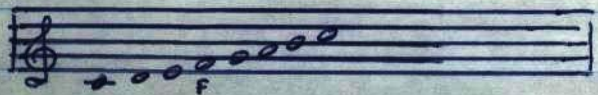
B maior


relativo de Ab m

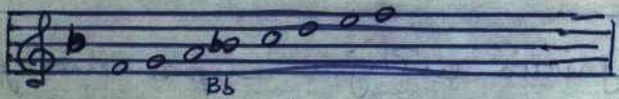
F# maior

relativo de Eb m

C# maior

relativo de Bb m

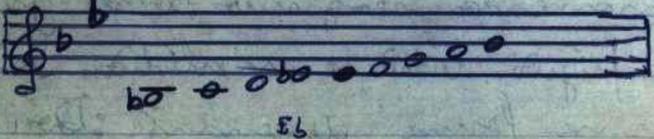
Regra para bemóis: a 4ª nota (subdominante) de uma escala pode ser utilizada p/ iniciar-se uma nova escala na qual apenas uma nota deve ser bemolizada que é a 7ª nota da escala antiga sendo a quarta da nova.

C maior


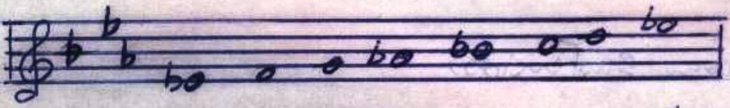
relativo de A m

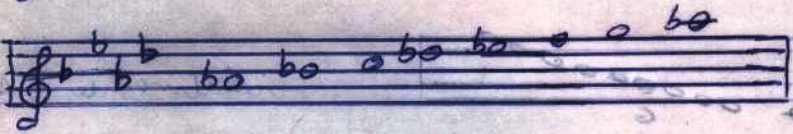
F maior


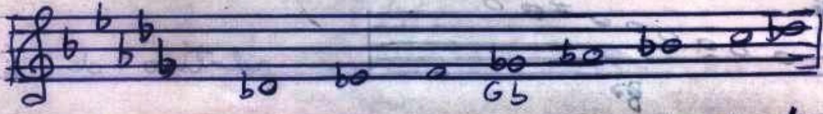
relativo de D m

Bb maior


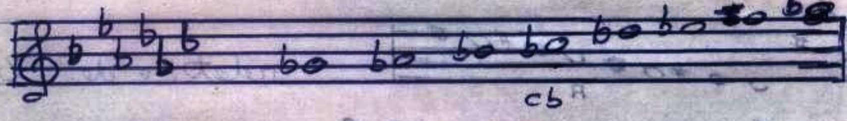
relativo de G m

Eb maior

relativo de Cm

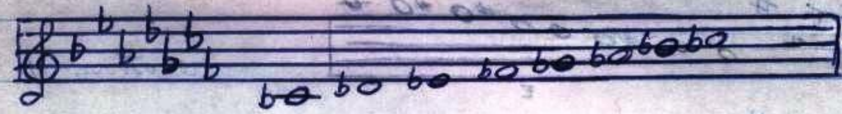
Ab maior

relativo de Fm

Db maior


relativo de Bbm

Gb maior


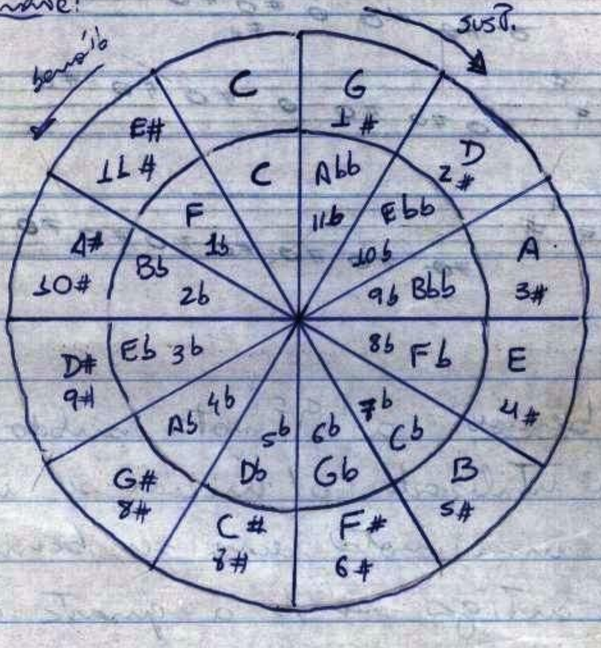
relativo de Ebm

Cb maior

relativo de Abm

Círculo das Quintas

Sentido Subdominante:

sentido Dominante:


sust.
bemóis
C
G
1#
D
2#
A
3#
E
4#
B
5#
F#
6#
C#
7#
G#
8#
D#
9#
A#
10#
E#
11#
C
Abb
11b
Ebb
10b
Bbb
9b
Fb
8b
Cb
7b
Gb
6b
Db
5b
Ab
4b
Eb
3b
Bb
2b
F
1b

Escalas e Modos

Deve-se à Grécia antiga a primeira formação de escalas sendo nomeadas segundo povos gregos mais importantes - dórios, frígios, lídios e mixolídios. Todas continham 8 notas escrita na forma descendente: Dórica de E, a outra de D, de C, e de B. Já na Idade Média eles ascendiam para ler, mudaram da onde partiam e em n de escala, denominou-se de modo.

O modo dórico sobe de D até D, modo frígio de E até E, modo lídio de F até F. A lídia antes descendia de C e agora o modo jônico e ascende C. A mixolídia ascende agora de B chamado de lócrio, a atual mixolídia ascende de G a G. O modo eólio, é aquela que ascende de A até A.

Forma-se assim 7 modos. No séc. XVI, com a polifonia, que é a música contendo 2 ou + linhas melódicas simultaneamente, rompeu com estas escalas (de sistema modal)

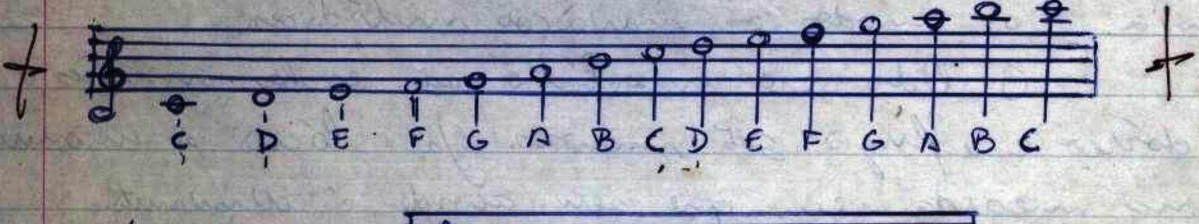
O som característico de uma escala é formado pelo modo de como se encontra ordenado os intervalos de Tom e semitom. No séc. XVIII, expande-se a idéia de tonalidade para o sistema Tonal.

Escreveu-se a armadura de clave, identificando a Tônica como centro Tonal. Conclui-se que os intervalos entre as notas é de acordo com a Tônica, e uma escala diatônica reúne as notas adequadas em cada Tonalidade.

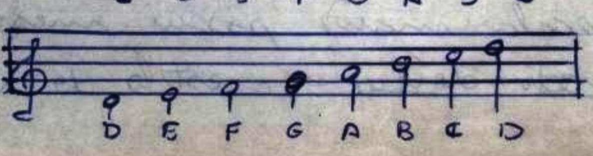
A maior diatônica equivale à sequência do modo jônico medieval, e a menor diatônica é como a eólia.

São somente iguais na estrutura, mas não no uso.

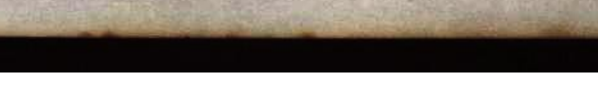
Sistema Modal (ex. de modo na escala de C maior)



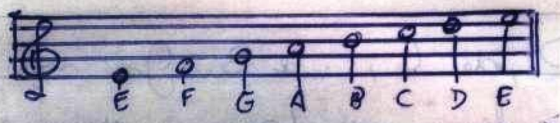
modo
Jônico C a C



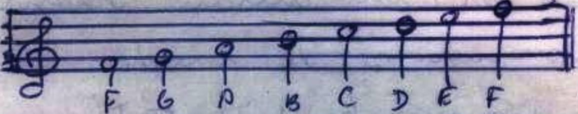
modo
Dórico D a D



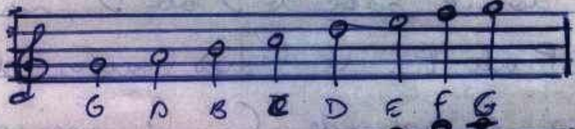
modo
frígio E a E



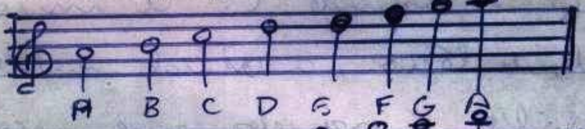
modo
lídio F a F



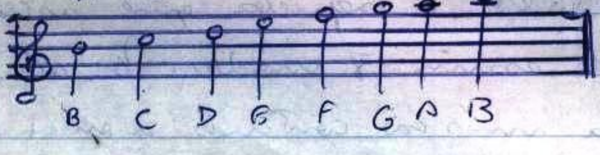
modo
mixolídio G a G



modo
eólio A a A



modo
lócrio B a B



Modo é uma série de notas (escala) tendo uma nota principal e as outras são ligados a ela. A 1ª e a última nota são as oitavas da nota principal, sendo ela que estabelece a tonalidade do modo. A sequência dos Tons e semiTons dá a "modalidade".

Dando como exemplo a escala de C maior, Temos o que deu acima.

Produziu-se 5 novas escalas (o jônico e eólio coincidem com a maior e menor diatônicas) estas constituem-se alternativas à estrutura melódica e harmônica das diatônicas.

→ A diferença está que as escalas det. a harmonia e os modos as variações melódicas.

O lídio e o mixolídio são "escalas" maiores e o dórico e o frígio são menores. Já o lócrio é incomum na medida em que seu acorde é diminuto.

OBS: O modo jônico (no tom de C maior) é predecessor da escala maior possui mesma sequência e igual som / Modo dórico → é estilo do menor, difere da natural menor pela 6ª nota. É adequado para sequências tipo acordes menores como I m, II m, III, IV, V m, VII, adquirindo um toque de jazz / O modo frígio - outro menor, difere da escala menor natural apenas na segunda nota, ouvida como "nona" bemolizada quando acrescentada um acorde de Tônica com sétima menor / modo lídio - escala maior, difere da natural diatônica por um sust. na 4ª nota, indica que ela possui iguais notas que a escala maior no Tom de G, sendo G a 5ª nota no Tom de C / modo mixolídio - mudança na sétima nota (em C é bemolizada) diferindo-a assim da maior diatônica. Maior frequência para improvisação no Blue e no jazz / modo eólio - predecessor da natural diatônica menor / modo lócrio - Todos as notas desta escala são bemolizadas exceto a Tônica e a quarta, menos utilizado na música ocidental mas usado na indiana e japonesa. Mostrando assim a diferente de Tom de C e escala maior de C. A primeira mostra que todas estas escalas se iniciarão com a nota C sendo a Tônica de todos eles seus ≠s modos, e a 2ª onde se encontra estes modos na escala sendo ≠s notas Tônicas em cada caso.

modo Jônico	I	T	II	T	III	ST	IV	T	V	T	VI	T	VII	ST	I
	C	—	D	—	E	—	F	—	G	—	A	—	B	—	C

modo dórico	I	T	II	ST	III	T	IV	T	V	T	VI	ST	VII	T	I
	C	—	D	—	Eb	—	F	—	G	—	A	—	Bb	—	C

modo frígio

I	ST	II	T	III	T	IV	T	V	ST	VI	T	VII	T	I
C		Db		Eb		F		G		Ab		Bb		C

modo lídio

I	T	II	T	III	T	IV	ST	V	T	VI	T	VII	ST	I
C		D		E		F#		G		A		B		C

modo mixolídio

I	T	II	T	III	ST	IV	T	V	T	VI	ST	VII	T	I
C		D		E		F		G		A		Bb		C

modo eólio

I	T	II	ST	III	T	IV	T	V	ST	VI	T	VII	T	I
C		D		Eb		F		G		Ab		Bb		C

modo lócrio

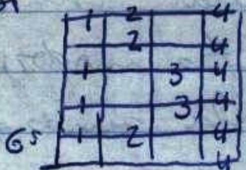
I	ST	II	T	III	T	IV	ST	V	T	VI	T	VII	T	I
C		Db		Eb		F		Gb		Ab		Bb		C

OBS: Todos estão no Tom de C.

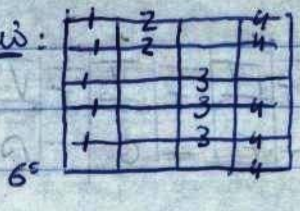
Padrão de dedilhado:

modo jônico: igual ao da escala maior

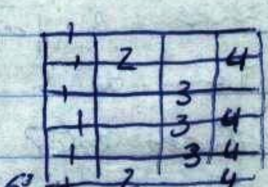
modo dórico:



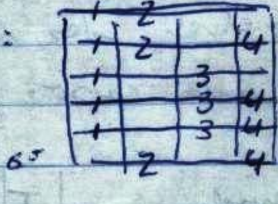
modo mixolídio:



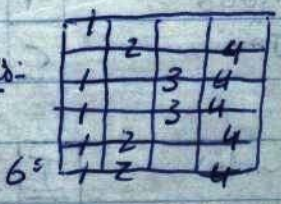
modo frígio:



modo lídio:



modo lócrio:

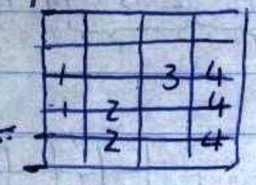


modo eólio: igual ao Padrão da escala menor natural

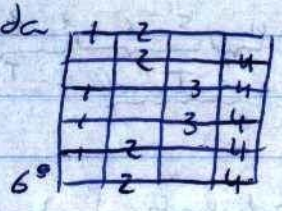
I		II		III		IV		V		VI		VII		I
A		B		C#		D		E		F#		G#		A
Bb		C		D		Eb		F		G		A		Bb
B		C#		D#		E		F#		G#		A#		B
C		D		E		F		G		A		B		C
C#		D#		F		F#		G#		A#		C		C#
D		E		F#		G		A		B		C#		D
Eb	Tom e 2 Trastos	F	Tom	G	Semi Tom	Ab	Tom	Bb	Tom	C	Tom	D	Semi Tom	Eb
E		F#		G#		A		B		C#		D#		E
F		G		A		Bb		C		D		E		F
F#		G#		A#		B		C#		D#		F#		F
G		A		B		C		D		E		F#		G
Ab		Bb		C		Db		Eb		F		G		Ab

Tônica nas:

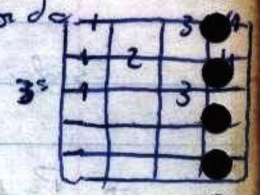
5ª corda



6ª corda



3ª corda



Escalas Menores - menor natural ou relativa, menor harmônica e a menor ~~bó~~ melódica.

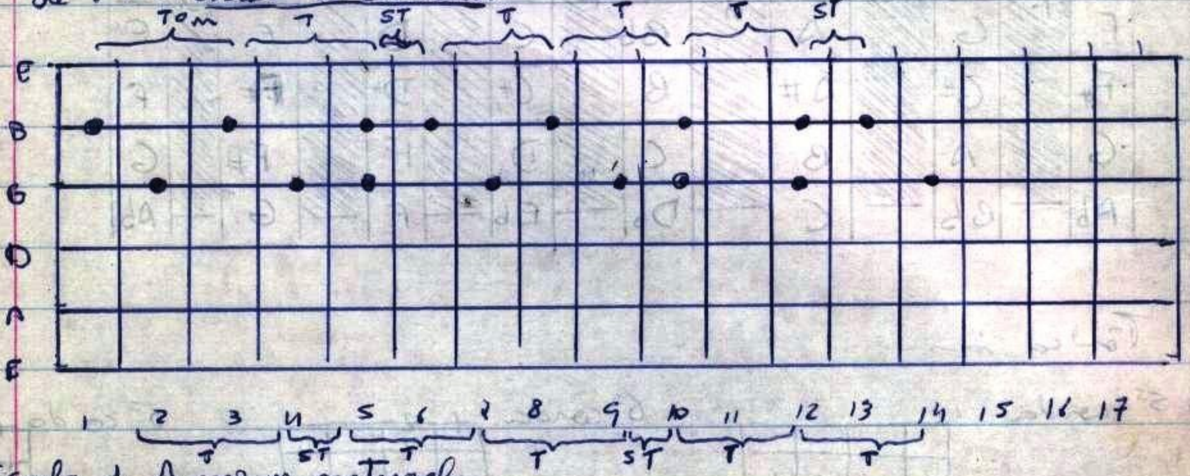
Todas Tem um traço comum. Diferindo-as de escalas maiores, entre a 1ª e a 3ª sempre um Tom e meio que é a Terça menor em oposto à Terça maior.

A diferença entre elas é a partir da 6ª e da 7ª elevadas (+ agudos ou não)

Sendo o modo jônico o predecessor da escala maior, a menor é derivada da eólia. Sendo ambas diatônicas, uma começa em C (maior) e a outra em A.

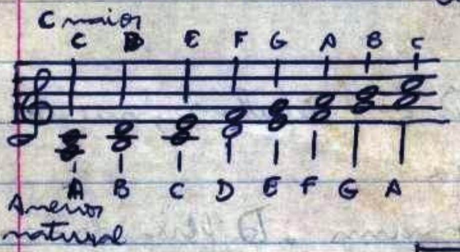
diferindo pelo ponto de partida e intervalos próprio (Tom, semiTom, Tom, Tom, semiTom, Tom, Tom). No ex. de C, 3ª nota da menor é a 1ª da maior. Portanto, cada escala maior possui a sua escala menor relativa e vice-versa.

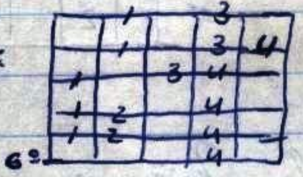
A Escala esta que é a menor relativa natural. A relativa menor natural fica 3 semitons abaixo da escala maior. Idem p/ menor. Compartilhando a mesma armadura de clave, mas diferentes padrões de sonoridade. Ex: Escala de C maior


TOM
T
ST
T
T
T
ST
E
B
G
D
A
E
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17
T
ST
T
T
ST
T
T

Escala de A menor natural

* Padrão de Dedilhado da menor natural:


C maior
C D E F G A B C
A B C D E F G A
A menor natural


1
3
1
3
4
3
4
1
4
1
2
4
1
2
4
4
6ª

Distinção:

C maior	C	T	D	T	E	ST	F	T	G	T	A	T	B	ST	C
	1ª		2ª		3ª		4ª		5ª		6ª		7ª		8ª
C menor natural	C	T	D	ST	Eb	T	F	T	G	ST	Ab	T	Bb	T	C
	1ª		2ª		b3ª		4ª		5ª		b6ª		b7ª		8ª

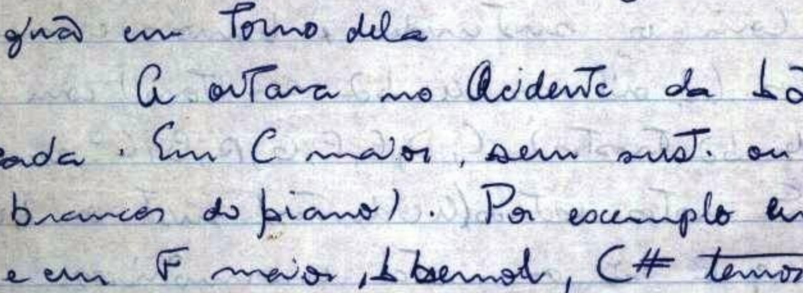
Escala Maior - qualquer série de notas consecutivas que formem uma progressão entre uma e sua oitava. Origem - latina Scala escada. Muitas diferentes em complexo aperfeiçoamento. Diferenças estas em seus intervalos de nota a nota até chegar à sua respectiva oitava. As mais importantes são as diatônicas menor e as três diferentes formas de escalas menores. Determina-se pelo nº de graus (notas) sendo um tom ou semitom. Na maior temos 8 notas e requer 7 passos para a 8ª nota. Temos 1ª ao 2ª e 2ª ao 3ª, Tom, 3ª ao 4ª semitom, 4ª ao 5ª, 5ª ao 6ª 6ª ao 7ª, Tom, 7ª ao 8ª, semitom

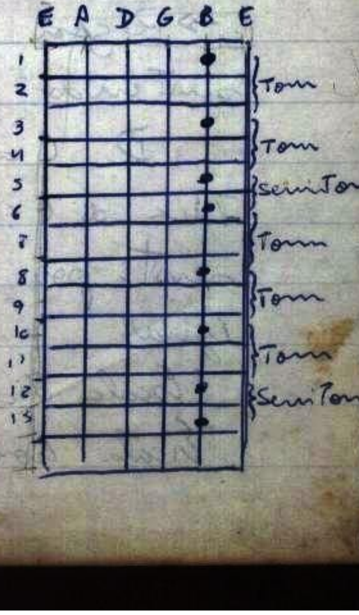
O som produzido pela escala se deve ao fato de ter semitom entre a 3ª e a 4ª e na 7ª e 8ª. E a sua característica de ser maior é o intervalo de 2 Tons entre a 1ª e a 3ª sendo a Terça maior.

Derivada do modo jônico. Na era medieval, dizia-se na igreja ser "modus lascivus" (luxúria). No séc. XVI, nas leis de harmonização (Harmonia) tudo agora gira em torno dela

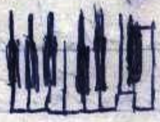
A oitava no Ocidente dá 12 segmentos, 1 semitom cada. Em C maior, sem sust. ou bemóis (apenas as teclas brancas do piano). Por exemplo em G maior, 1 sustenido e em F maior, 1 bemol, C# temos 5 sustenidos.

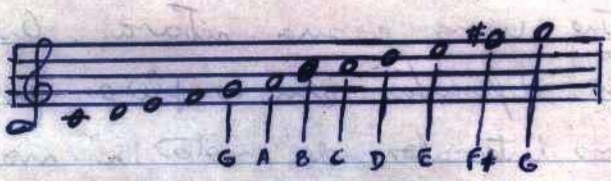
Escala de C maior:

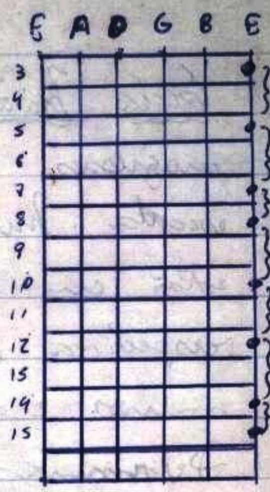




Escala de G 2 oitavas







OBS:

→ No violão, polegar é p/ bordões ou polegar, indicador e médio e anular.

→ Solo: melodia principal em uma música, igual a tema o canto.

→ Nos violões, temos a extensão de 14^{s} ou 12^{s} (clássico). A ~~[illegible]~~ verdadeira extensão é do bordão E solto até a prima E no 12^{s} traste. Contendo 22 notas naturais. Destes 22, as 3 + graves e as 3 + agudas só tem uma posição, 6 notas em 2 posições, as 10 restantes (notas centrais) fica-se em 3 posições. Com os sustenidos e bemóis e naturais tem 36 notas. (3 oitavas de 12 semitons) com 72 posições (6 cordas de 12 trastes). C, D, E, F, G, A, B, C - escala diatônica em C. 5 notas extras (acidentes) sust. ou bem. que tem 2 nomes que são as notas enarmônicas.

→ Regra Geral, é que quando a melodia ascende é sustenido e quando descende é bemol.

De C a C, tocando 12 semitons temos a escala ~~[illegible]~~ cromática de C. Tom é 2 semitons. De B a C e de E a F, sem sust. pois a 8^{s} de 7 notas não é dividida em intervalos iguais.

Escala diatônica em C - dividida em 8 notas (C a C)

Escala cromática em C - 8ª dividida em 12 semitons.

Terminando em Bm (apresentando dois acidentes)

Escalas Artificiais → as diatônicas agora (maior e 3 menores), não são as únicas. Artificiais são aquelas que fogem à definição dos modos e escalas maiores e menores.

→ Escala de Tons inteiros – divide a oitava em 6 intervalos iguais de um centro tonal específico soando a mesma coisa não importando em qual nota seja iniciada. Somente é possível a construção de 2 escalas inteiras. A 1ª em C e a 2ª em C#/Db.

A nota que se decide tocar primeiro é a que dá o nome. Possui um recurso muito útil para composição pois permite elaborar progressões harmônicas que não seriam possíveis com a diatônica convencional.

Temos em C; e C#:

I	—	II	—	III	—	IV	—	V	—	VI	—	VII	▨
C	T	D	T	E	T	F#	T	G#	T	A#	T	C	▨
C#	—	D#	—	F	—	G	—	A	—	B	—	C#	▨

→ Escalas Diminutas → 9 notas dividindo a 8ª em 8 intervalos. Sistema alternado de Tom, semiTom, Tom, semiTom... Cada escala diminuta possui 4 potenciais centros tonais (1ª; 3ª, 5ª, 7ª). Três escalas desta são necessários para cobrir os 12 da cromática. Uma parte de C, a outra de C#/Db e a outra de D. As notas de C são as mesmas das escalas de Eb, Gb e Ab; a de Db são das escalas de E, G, Bb; e a de D as de F, Ab e B.

Nas passagens ela depende dos acordes vizinhos (pa

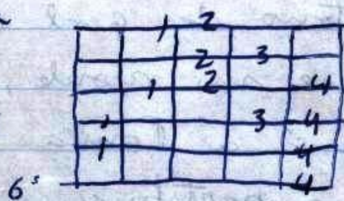
Sobre as menores Harmônicos, resulta do princípio de Harmonias de acordes que pode ser construído sobre qualquer grau d escala mais os + conhecidos são a 1ª nota (acorde de Tônica) sobre a 5ª nota. Uma das 3 notas do acorde de dominante é 7ª nota da escala. Na maior está um semiTom abaixo da Tônica, na menor natural um Tom abaixo. Acordes de dominantes da maior e menor são diferentes. Por isso a 7ª nota é elevada em um semiTom, ficando:

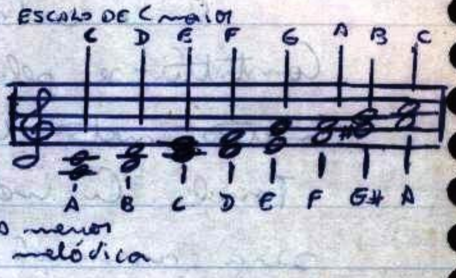
Tom, semiTom, Tom, Tom, semiTom, Tom + semiTom, semiTom.

Já na melódica, eleva-se a 6ª nota um semiTom e reduz-se a 6ª à 7ª p/ um Tom com um fluxo melódico + suave. No método ascendente é utilizada. Já na descendente não (só menor natural). Ficando:

Tom, semiTom, Tom, Tom, Tom, Tom, semiTom.

* Padrão para escala menor Harmônica :





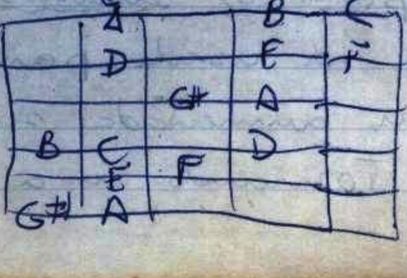
Distinção :

C maior	C	T	D	T	E	ST	F	T	G	T	A	T	B	ST	C
	1ª		2ª		3ª		4ª		5ª		6ª		7ª		8ª
C menor Harmônica	C	T	D	ST	Eb	T	F	T	G	ST	Ab	6 T+ST	B	ST	C
	1ª		2ª		b3ª		4ª		5ª		b6ª		7ª		8ª

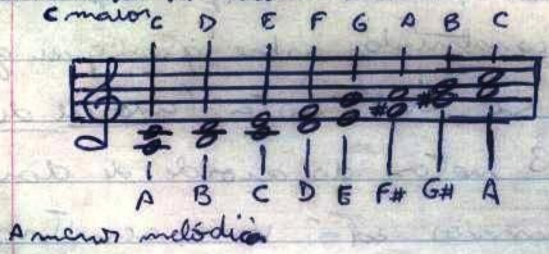
A B C T D T E F G# A

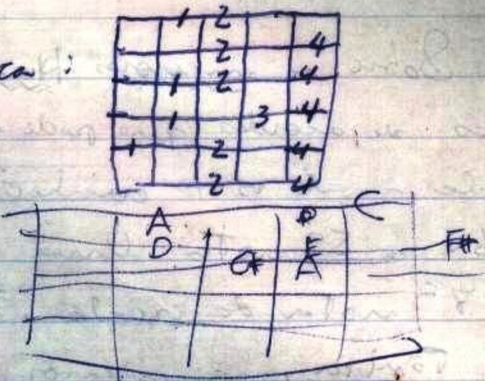
5ª

I

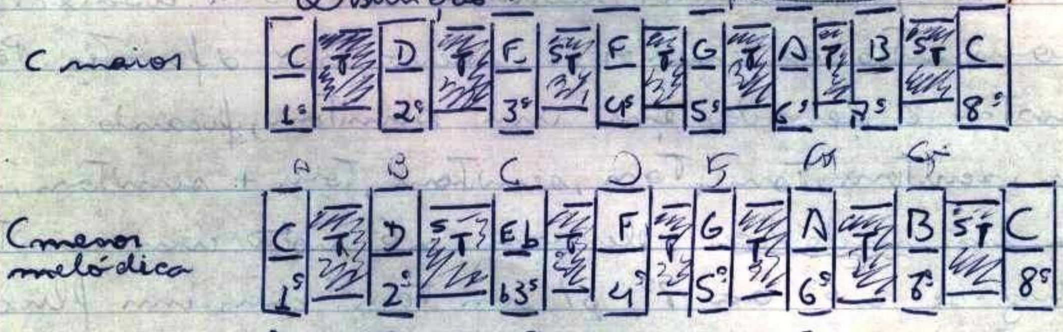


*Padrão p/ escala menor melódica:


C maior
C D E F G A B C
A B C D E F# G# A
A menor melódica


1 2 4
2 4
1 2 4
1 3 4
1 2 4
2 4
A
D
G#
D
E
A
C
F#

Distinções:


C maior
C T D T E ST F T G T A T B ST C
1ª 2ª 3ª 4ª 5ª 6ª 7ª 8ª
A B C D E G G
C menor melódica
C T D ST Eb T F T G T A T B ST C
1ª 2ª b3ª 4ª 5ª 6ª 7ª 8ª

A T B C D E F# G# A

Tonalidade

É o centro em torno da qual a ~~melodia~~ Harmonia gravita. Constitui-se pela Tônica e seu acorde, por ex. em C, a primeira nota da escala é a Tônica e C maior é o centro Tonal. A indicação na partitura é dada através de sua armação ou armadura de clave identificando qual a Tonalidade, quais as notas abaixo ou acima para manter os padrões de escalas maiores e menores.

Por ex.: Transpondo de C para G (maiores), indicará na armadura que os F deverão ser sustenizados.

Se há F sust. por ex., estará em G maior ou E menor. Os mais simples são os de C sem nada, G, um sust. e a de F, um bemol.

Regra para os sustenidos: a 5ª nota (dominante) de uma escala pode ser usada para indicar uma nova, precisando ser aumentada sempre a 4ª nota da escala antiga tornando-se a 7ª nota da escala nova.

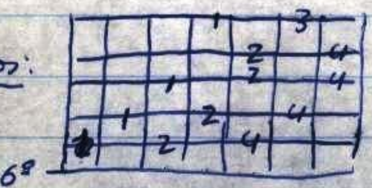
recide com a aumentada, pelo fato de poder ocupar ou sugerir mais de um centro Tonal.

Diferem das melodias construídas na diatônica criando um efeito desorientado sobre o centro Tonal.

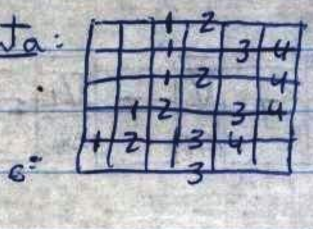
I		II		III		IV		V		VI		VII		VIII		I
C	T	D	ST	Eb	T	F	ST	Gb	T	G#	ST	A#	T	B	ST	C
C#		D#		E		F#		G		A		Bb		C		C#
D		E		F		G		Ab		Bb		B		C#		D

Padrões:

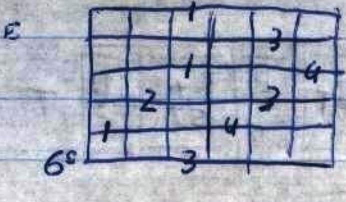
p/ Tons inteiros:



p/ diminuta:



E



Escalas Pentatônicas → uma das mais antigas, origem mongólica e japonesa. Usada na música oriental, africana e celta.

Escala de 5 notas, diferindo da maior diatônica pela ausência da 4ª e 7ª notas. Em relação à menor natural, falta a 2ª e a 6ª, esta por sua vez é denominada de pentatônica menor.

Esta menor, difere pelo intervalo de 3 semitons (terça menor) entre a 1ª e a 2ª notas. Estas 2 escalas mantêm entre si a mesma relação que as diatônicas maior e menor. (3 semitons para baixo da maior para a menor) e vice-versa. Com isso, a pentatônica de C maior ~~são~~ as mesmas notas e intervalos da penta de A menor. Apresenta um forte apoio melódico.

→ Escala menor cigana em C

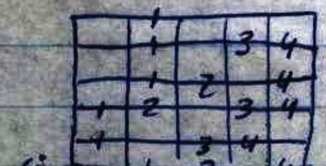
I	T	II	ST	III	T+ST	IV	ST	V	ST	VI	T+ST	VII	ST	I
C		D		Eb		F#		G		Ab		B		C

Escala Dominante Diminuta → Idem à diminuta, mas sua alternância se inicia com um semitom. Possui 4 centros tonais potenciais – 1s / 3s / 5s / 7s notas. Desloca todo o sentido da escala e sua sonoridade é radical. Assim, é chamada por ser empregada junto com acordes de sétima (dominante), usada junto com acordes de nona menor, nona aumentada e décima primeira aumentada. Sua maleabilidade assim pode ser harmonizada com uma grande diversidade de acordes alterados.

Abrem campo para o jazz. A partir da dominante diminuta de C, contém tanto notas do acorde de 7ª dominante (C, E, G, Bb) como a nona menor (Db), nona aumentada (Eb e D#), a décima primeira ou quarta aumentada (F#) e a décima terceira (A). Existem basicamente 3 escalas:

I		II		III		IV		V		VI		VII		VIII	
C	ST	Db	T	Eb	ST	E	T	F#	ST	G	T	A	ST	Bb	T
Db		D		F		F		G		Ab		Bb		Cb	
D		Eb		F		F#		G#		A		B		C	

PADRÃO DE DEDILHADO

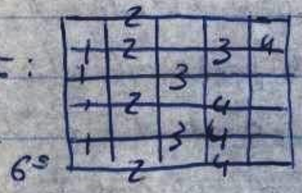
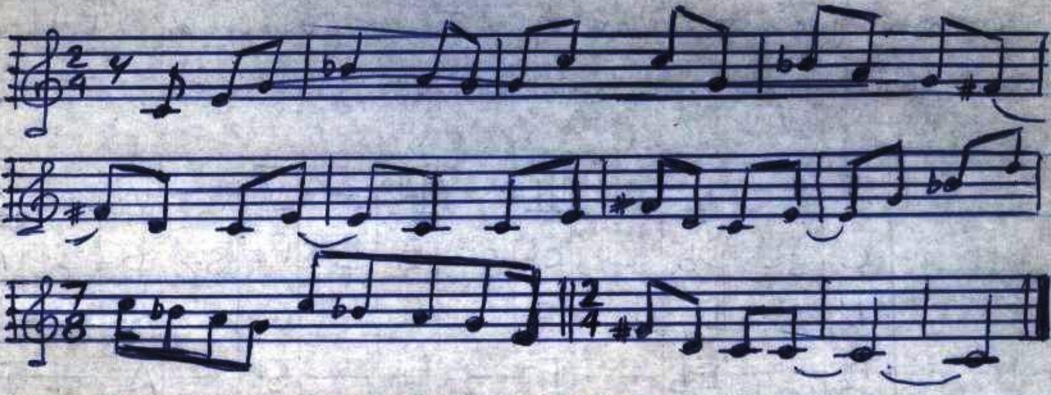


Escala Alterada - não se dirige a nenhum dos modos e escalas Tradicionais empregados. É resultado da Fusão de dois modos, o lídio (4º grau aumentado) e o mixolídio (7º grau bemolizado).

Empregada com harmonias de dominante e de Tônicas.

Neste último caso, produz a sonoridade característica do folclore do Nordeste brasileiro. Nota-se que as 5 primeiras notas repetem o padrão lídio e as 4 últimas, do quinto grau até a repetição da Tônica, o trecho do modo mixolídio. Pode-se escrever sobre os doze graus da escala cromática.

I	T	II	T	III	T	IV	ST	V	T	VI	ST	VII	T	VIII
C		D		E		F#		G		A		Bb		C

Padrão: